

EFEITOS DO FARELO DE BISCOITO E DO CRUZAMENTO ENTRE VARIEDADES DA RAÇA MORADA NOVA NO BALANÇO DE NITROGÊNIO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Luiz Carlos Oliveira de¹, ALVES; Genilson Cesar², BRITO; Tibéryo Mendes³, COSTA; Hélio Henrique Araújo⁴, LANDIM; Aline Vieira⁵

RESUMO

O uso de raças localmente adaptadas e seus cruzamentos, e.g., raça Morada Nova variedades vermelha e branca, aliado à utilização de coprodutos alimentícios, e.g., farelo de biscoito, pode ser uma estratégia para o atendimento das exigências nutricionais dos animais e manutenção da eficiência do uso dos nutrientes, sobretudo do nitrogênio (N), por ser o principal componente de tecidos e produtos de interesse zootécnico e integrar vários processos do metabolismo. Objetivou-se avaliar os efeitos do farelo de biscoito e do cruzamento entre variedades da raça Morada Nova no balanço de N. Foram utilizados 24 cordeiros machos, não castrados de dois grupos genéticos (GG): raça Morada Nova vermelha (MNV) e F1 Morada Nova vermelha x Morada Nova branca (MN F1). Cada GC possuía 12 animais com peso corporal inicial (PC inicial) de $18,8 \pm 0,875$ e $15,0 \pm 0,838$ kg para MNV e MN F1, respectivamente e idade média de 113 dias. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2×2 : dois grupos genéticos (MNV e MN F1) e duas dietas (milho moído e farelo de biscoito - FB), com seis repetições por tratamento. As dietas foram isoproteicas constituídas por feno de capim Tifton-85, farelo de soja, milho, FB e calcário, formuladas considerando as exigências nutricionais para cordeiros de maturidade tardia em fase de terminação (200 g/dia). Os cordeiros foram alojados individualmente em gaiolas de metabolismo equipadas com comedouro, bebedouro, saleiro e dispositivos para coleta de fezes e urina. Realizou-se um ensaio de consumo e digestibilidade aparente do N de 21 dias, com 15 dias para adaptação às dietas e seis dias para coletas. Amostras de ração oferecida foram coletadas do dia 15 ao dia 20, enquanto as amostras de sobras, fezes e urina foram coletadas do dia 16 ao dia 21. As dietas foram fornecidas em duas refeições iguais, as sete e às 15 horas, objetivando sobras entre 15 e 20%. Água e sal mineral foram oferecidos ad libitum. O N retido expresso em g/dia foi calculado usando a seguinte equação: N retido = consumo de N - (N fecal + N urinário). Para calcular o balanço de N expresso em % do consumo de N, a seguinte equação foi usada: balanço de N (%) = [consumo de N - (N fecal + N urinário)]/consumo de N] x 100. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Nível de significância foi declarado a $P < 0,05$. O consumo, excreção urinária e N retido foram maior ($P < 0,05$) para os animais MN F1. Não houve efeito ($P > 0,05$) do grupo genético para N fecal e balanço de N. As dietas não alteraram o consumo de N, N fecal, N retido e balanço de N ($P > 0,05$). Contudo, dietas com FB propiciaram menor ($P < 0,05$) excreção urinária de N. Animais MN F1 apresentam maior consumo e retenção de N. O uso do farelo de biscoito propicia menor perda urinária de N, mas não altera o balanço de N.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, coprodutos, grupo genético, semiárido, metabolismo

¹ Universidade Federal de Viçosa, luiszsousa@ufv.br

² Universidade Estadual Vale do Acaraú, genilson.cesar@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú, tiberyobrito@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú, helioa.costa@gmail.com

⁵ Universidade Estadual Vale do Acaraú, alinelandim@yahoo.com.br